

III COPSIS 
CONGRESSO DE PSICOLOGIA
DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

ANAIS

CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO (COPSISF)

Belém do São Francisco-PE | n.3 | 13 p. | 2020.

Publicação Anual | Endereço para correspondência | Rua Cel Trapiá, 201 - Centro - CEP:
56440.000 - Belém do São Francisco-PE | Endereço eletrônico / e-mail: npg@facesf.edu.br
<https://periodicosfacesf.com.br/>

Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF)

Direção Acadêmico

Luis Geraldo Soares Lustosa

Coordenação Geral

Daniela Pereira Novacosque

Coordenação Departamento de Psicologia

Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião

Coordenação do Núcleo de Pesquisa NPQ FACESF

Phablo Freire



Congresso de Psicologia do Sertão do São Francisco (COPSISF)	Belém do São Francisco-PE	n.3	13 p.	2020.
--	---------------------------	-----	-------	-------

III CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO (COPSISF)

Editor Chefe

Phablo Freire (FACESF, Brasil)

Equipe Editorial

Ma. Adriana Campos Rodrigues Miron (FACESF, Brasil)
Ma. Luciana Marinho Fernandes da Silva (FACESF, Brasil)
Esp. Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião (FACESF, Brasil)
Esp. Nathaly Ferraz Queiroz Silva (FACESF, Brasil)
Esp. Maria Jackeline Gomes dos Santos (FACESF, Brasil)
Esp. Luiz Araújo Florentino Júnior (FACESF, Brasil)
Esp. Emmanuelle Alves Santos (FACESF, Brasil)
Ma. Ana Rosa Brissant de Andrade (FACESF, Brasil)

Ficha Catalográfica elaborada pelo bibliotecário Janildo Lopes da Silva / CRB4/929

Congresso de Psicologia do Sertão do São Francisco – COPSISF (1.;
Belém do São Francisco, PE).
Anais [recurso eletrônico] / Congresso de Psicologia do Sertão do São
Francisco – COPSISF, n. 1 -- Belém do São Francisco, PE: FACESF, 2018-

Anual

ISSN 2764-1252

Disponível em: World Wide Web:

<https://periodicosfacesf.com.br/index.php/COPSISF/index>

1. Psicologia – Congressos.

159.9(063)

0064/2018

Publicação Anual | Endereço para correspondência | Rua Cel Trapiá, 201 –
Centro - CEP: 56440.000 - Belém do São Francisco/PE | Endereço eletrônico
e-mail: npq@facesf.edu.br <https://periodicosfacesf.com.br/>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
MINICURSOS	8
OFICINAS	11

APRESENTAÇÃO

A realização da Semana de Psicologia da FACESF, na modalidade de Congresso de Psicologia do Sertão do São Francisco (COPSISF) faz parte de recorrentes esforços da Coordenação e do Departamento do Curso de Psicologia, para garantir que suas/seus discentes ampliem e aprofundem os seus conhecimentos nas áreas das teorias e práticas psicológicas.

A/O estudante formada/o, pelo Curso de Psicologia da FACESF, tem desde os semestres iniciais, contato com discussões atualizadas e multidisciplinares, possibilitando que a sua formação capacite a/o futura/o psicóloga/o para atuar em diversos campos de atuação em Psicologia.

Nesta edição, uma edição on-line e denominada IV Semana de Psicologia da FACESF / SERPSI Online, aconteceu na modalidade remota, dos dias 21 a 23 de outubro, a as discussões dialogaram com a realidade pandêmica, a qual estamos submetidas/os nos últimos meses, bem como, com as estratégias e desafios decorrentes da prática psicológica, diante o cenário atual. Teve como tema: REALIDADE PANDÊMICA, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA.

Ficamos satisfeitos com os resultados e com a certeza de que nossas expectativas foram atingidas. Esperamos que, com as discussões, nossas/os alunas/os e participantes do evento, reafirmem a dinâmica pela qual se (re)constrói a Psicologia, seja enquanto uma Ciência que busca, incessantemente, ampliar o saber psicológico, seja enquanto Profissão, a qual se ressignifica, cotidianamente, em razão de uma melhor oferta de cuidado e de técnicas de atuação.

Foi proposto uma variedade de atividades e espaços de compartilhamento de conhecimento. Contamos com 470 participantes no evento, 5 conferências realizadas por profissionais e entidades de referência na profissão; além de 03 minicursos e 02 oficinas submetidas para apreciação e disponibilizadas para os congressistas.

MINICURSOS

PSICOLOGIA, GÊNERO E SEXUALIDADE: DEBATES SOBRE LGBTFOBIA

Márcio Rubens de Oliveira

A sexualidade humana exerce papel importante no desenvolvimento das pessoas e na forma pela qual elas se relacionam, assim, parece importante a criação de condições e possibilidades de discussão sobre educação sexual, homossexualidades, gênero e LGBTfobia em todos os espaços de socialização. Pois, enquanto não se resolve em qual lugar deve existir esta discussão e reflexões, as violações vão se acumulando e o silêncio, esquiva e boicote a estes temas retardam o avanço das suas compreensões e, conseqüentemente, do desenvolvimento de estratégias interventivas diante delas. No caso da LGBTfobia, ela caracteriza-se, entre outras coisas, por tratamentos pautados em preconceitos e pré-julgamentos resultantes de rejeição social, hostilidade, humilhações, inferiorização e subalternizações. Compreensões dessa natureza exercem determinadas estratégias de poder que vão se sustentando através de discursos de defesa de “verdades”, que mesmo quando as expressões mais evidentes de LGBTfobia não são claramente identificadas, fortalecem o poder destes discursos, tornando-os invisíveis e, conseqüentemente, mais eficientes. A LGBTfobia pode ser encontrada em todos os espaços sociais. Segundo estudos sobre a homofobia e a questão da hierarquização e da humilhação social, a escola (inclua-se a universidade) e a família são os dois espaços onde mais ocorrem práticas de preconceitos contra pessoas LGBT's. Diante disso, nosso objetivo é discutir e problematizar as questões em torno da Psicologia, de gênero, das sexualidades e da LGBTfobia, buscando pensar estratégias de enfrentamento de práticas normatizantes, preconceituosas e violentas. Propomos dialogar com pessoas interessadas pelo tema, apresentando conceitos e dividindo experiências que possibilitem ressignificar a maneira como a Psicologia pode pensar estes temas e enfrentar a LGBTfobia.

Palavras-chave: Psicologia; Gênero; Sexualidade; LGBTfobia.

DESENVOLVIMENTO ATÍPICO EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPACTOS E ALTERNATIVAS DE ATUAÇÃO

Luiz Felipe Alves

Assim como praticamente todos os aspectos da vida humana em sociedade, o cenário de atuação em desenvolvimento atípico sofreu drásticas alterações com o surto da pandemia de COVID-19. Por se tratar de uma área que se beneficia em larga escala da intervenção intensiva em Análise do Comportamento Aplicada, foi (e ainda é) necessário estabelecer novas formas de intervir e mitigar os efeitos que o isolamento social provocou no comportamento de crianças com desenvolvimento atípico. O presente minicurso tem como objetivo apresentar os estudos teóricos e conceituais realizados acerca dos possíveis impactos da interrupção de tratamento intensivo sobre o comportamento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo e outros transtornos do neurodesenvolvimento. Será também discutido o efeito da suspensão das atividades escolares e do isolamento social sobre aspectos do desenvolvimento atípico. Além disso, serão apresentadas pesquisas realizadas para desenvolver tecnologia comportamental de aplicação remota; ferramentas de ensino otimizadas pela videomodelação; e diretrizes de atuação em desenvolvimento atípico sugeridas pelos órgãos acadêmicos e profissionais responsáveis pela qualificação do trabalho do psicólogo e do analista do comportamento.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo; diretrizes de atuação; analista do comportamento.

OFICINAS

AFETIVIDADE AMBIENTAL: NOSSO LAR EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Liberalina Santos de Souza Gondim

A oficina tem o objetivo de desenvolver junto aos participantes estratégias para lidar com as repercussões do isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19 no ambiente doméstico e familiar. Neste sentido, será realizada uma discussão a respeito dos aspectos estressores e os afetos mobilizados durante a pandemia e como a psicologia ambiental pode contribuir para a construção de ambientes restauradores e afetivos. Em seguida serão discutidas dicas de organização do ambiente domésticos para a conciliação de diferentes atividades, como *homeoffice*, estudos e descanso/lazer. Por fim, será conduzido um momento de relaxamento e conexão com o ambiente, visando o fortalecimento do vínculo com o lugar. Espera-se que a oficina possa contribuir para a autonomia das pessoas na construção de relações favoráveis com os ambientes, de modo a lidar com o momento de distanciamento social de maneira positiva.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental. Isolamento social. Afetividade Ambiental.COVID-19.

LUDOTERAPIA: BRINCAR É COISA SÉRIA

Adriana Campos Rodrigues Miron

O processo de intervenção psicológica com crianças é permeado de especificidades que dialogam diretamente com as suas características e fases de desenvolvimento, no qual destaca-se a presença do simbolismo no qual a brincadeira apresenta-se como principal ferramenta de compreensão e de comunicação com a criança. A oficina, dividida em dois momentos, aborda, inicialmente, os aspectos teóricos relacionados à importância da Ludoterapia enquanto modalidade de intervenção psicológica com crianças e como elemento facilitador dos seus sentimentos e emoções, esclarecendo sobre as suas principais contribuições; o segundo momento busca promover a possibilidade de vivenciar e compartilhar momentos lúdicos, a partir do resgate de memórias infantis afetivas, com o objetivo de compreender a Ludoterapia como técnica que privilegia o brincar na avaliação e intervenção com a criança. Os resultados esperados estão pautados na instrumentalização dos profissionais e estudantes de Psicologia que trabalham/ pretendem trabalhar com crianças, compreendendo que o brincar é um dos principais métodos de acesso ao mundo interno da criança.

Palavras-chave: Ludoterapia; Infância; brincar.